

# O BRACARENSE.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preço d'assignatura.  
Por anno ..... 3\$500  
Semestre ..... 1\$900  
Trimestre ..... 1\$000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse particular, são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mes.

Com estampilha.

Por anno ..... 4\$400  
Semestre ..... 2\$300  
Trimestre ..... 1\$200

## A dictadura.

O rei para resolver a crise constitucionalmente deveria chamar aos seus conselheiros a opposição, que no parlamento derrotara o governo em duas votações. O sr. duque de Loulé, chefe do partido vencedor, deveria ser, neste caso, o successor do gabinete que perdera a maioria parlamentar.

Foi porém chamado o sr. duque de Saldanha e grandes e ponderosas razões de Estado moveriam a isto o monarcha. No livre exercicio da sua prerogativa podia o rei melhor escolher quem lhe aprouvesse; devemos porém suppor, e é decerto a verdade, que o augusto magistrado, que exerce o poder moderador, não procedera assim por mero capricho ou mal aconselhado, mas por ser o meio mais seguro e prudente para salvar das ondas da anarchia a desorientada barca da governação.

O exercito, ferido em seus direitos e considerado pela turbulencia do patriotismo de pé fresco, estava descontente e com grande custo abafava debaixo das correias e da disciplina o nojo que lhe causavam as provocações da soberania das praças.

Os patriotas, querendo assumir todos os poderes e depois de terem legislado contra as leis sancionadas constitucionalmente, pretendiam agora obrigar a camara electiva a assignar de chancellaria todos os abusos e destemperos praticados pelo ministerio — e até impor ao rei os nomes dos seus conselheiros, como impozram ao primeiro gabinete janerinho a revogação das leis economicas, que esse ministerio se propunha suspender apenas.

Os comicios dos homens turbulentos, os meetings em que se reuniam os mal aconselhados e interessados na desordem, os insultos aos homens a quem a patria mais deve, o enfraquecimento do principio d'auctoridade, a recusa do povo ao indispensavel sacrificio de novas contribuições, tudo isto, se não é já a anarchia, é ao menos o preludio d'ella.

O machinismo governativo sabira de seus eixos constitucionaes. A rua e a turbulencia estavam acostumadas desde Janeiro a dictar a lei. Que homem poderia, nestas circumstancias, reunir melhores condições do que o sr. duque de Saldanha para fortalecer o principio d'auctoridade e impor aos discolos as condições do seu dever de cidadãos?

As formulas constitucionaes são morosas, e o mal do paiz é grande e a occasião do remedio fugitiva. Quando a anarchia ameaça os Estados, por mais livres que sejam as instituições que os regem, as formulas e garantias constitucionaes costumam ser postas de parte para se adoptar outra fórma de governo, mais sumario e prompto, até que não corra perigo a salvação do povo, que é a suprema lei.

A dictadura é o despotismo, bem o sabemos. Porém bem amargos são os cordões que curam a febre, bem dolorosos são os cauterios que extinguem a corrupção, carbonizando-a. E o enfermo, depois de curado, bem diz do medico, a quem o amargor da quina e as dorés do ferro em braza importaram menos do que a salvação da vida do paciente.

Julgamos pois acertada a resolução do augusto chefe do Estado, e não sendo ella conforme com as regras parlamentares

supponmos que nas altas regiões se pensa na necessidade da dictadura; para acudir promptamente aos males que tem o paiz em grande risco.

O marechal de Saldanha, que toda a sua vida tem trabalhado pela liberdade, não hade atraíçal-a nunca. Se o remedio da dictadura é amargo, mas salutar, não nos recusemos ao sacrificio.

## Os patriotas e o exercito.

Não poderam nunca os patriotas ser benevolentes e justos com o exercito. E porque?

O exercito é o esteio e garantia da ordem publica. Os patriotas de pé fresco vivem sómente da desordem, e só andam contentes em dias de anarchia. Esta é a razão do antagonismo entre os soberanos da roa, e a força militar.

Nestes ultimos dias, para eterna gloria do bispo de Vizeu, tem andado os patriotas de Lisboa e Porto n'uma continuada turbulencia, para intimidarem o rei e fazel-o reconsiderar a demissão do gabinete. Nestas edificantes arruaças, promovidas pelo mesmo bispo, não se tem esquecido os patriotas de insultar o exercito, insultar o marechal que é o pae d'esse exercito, insultar o sr. duque de Loulé, insultar a propria camara popular, insultar enfim a lei fundamental, querendo invadir as prerogativas do poder moderador.

Estas demazias provocaram da parte da guarnição da capital a mais solemne e honrosa demonstração contra a soberania de pé fresco, que pretende impor ao rei os seus conselheiros.

Declaram os briosos militares da capital que mantem, no rigor da disciplina, a completa liberdade do monarcha, e pediram a este que se não deixasse intimidar pela pressão de nenhum corrilho. Pediram mais que fossem advertidos os patriotas soberanos para não continuarem a provocar a força armada, pois que os conflictos seriam fataes.

Briosos e honrados militares, que no desempenho de seus deveres sabem impor respeito á turbulencia dos discolos! O exercito bem merece da patria pela sua attitude e disciplina nesta angustiosa crise.

## O duque de Saldanha e o bispo de Vizeu.

Ha um notavel contraste entre estes dous homens publicos.

O duque tem uma carreira brilhantissima em favor da patria e da liberdade. A sua espada salvou a dinastia vencendo Bourmont e obrigando o exercito sitiante do Porto a afastar-se para longe das suas linhas. A batalha de S. Thiago e a de Almoester, marcaram honrosamente dous triumphos decisivos em favor das armas liberaes.

O bispo não foi mais que um preguiçoso frade, um zangão para comer o mel das abelhas, e só deixou o cortiço para ir alistar-se no serviço de D. Miguel como capellão da esquadra, que foi atacar os liberaes na Ilha Terceira. Depois foi trabuqueiro, clubista, intrigante, galopin eleitoral de Rodrigo da Fonseca, e um verdadeiro catavento politico, servindo ora a Deus ora a Baal.

Em 1866, pelo odio que os máus

costumam ter aos bons, fez o bispo quanto pôde por afastar o duque dos conselhos da corôa, em cujo empenho foi secundado pela camarilha. O duque, desprezando o ignobil intrigante, retirou-se para Roma, assegurando ao monarcha a sua lealdade e a sua dedicação, e protestando esquecer todas as offensas dos intrigantes e acudir como amigo a qualquer chamamento, que alguma vez poderia ser urgente em vista do máu caminho que os negocios publicos iam tomando e da preponderancia que a intriga tinha assumido contra os verdadeiros principios constitucionaes e interesses capitaes da patria.

Em Roma oppoz-se o bispo ás manifestações de escopado em favor do poder temporal do Papa, e por isso foi julgado membro podre de tão respeitavel corporação. O marechal representou em Roma com dignidade este pequeno paiz, que elle adora, e foi sempre muito estimado como liberal e como catholico.

Nunca se ligaram estes dous caracteres, por serem incompativeis e oppostas as qualidades dos dous. Um grosseiro e devasso, outro cheio de virtudes. Um eminentemente na carreira das letras e das armas, o bispo charlatão e trabuqueiro.

Como poderiam estes dous homens pertencer ao mesmo gabinete? Só quem não conhecer os dous poderá pensar em tal. Deixem fallar os patriotas, que em tudo quanto dizem e praticam só provam o seu ferro e o seu descontentamento. O bispo é o homem d'elles; o marechal o homem do paiz.

## A queda dos anjos.

Pelo desaffecto á independencia nacional, pelos erros economicos e administrativos, pela audacia com que mentia ao paiz, o governo do bispo de Vizeu arredou de si todos os homens publicos da democracia, dos progressistas e dos conservadores. A opposição era tão grande e tão forte que o derribou ao primeiro encontro.

Dois dias depois, ao anoitecer, duas ou tres phylarmonicas percorriam as ruas de Lisboa, tocando o hymno da «restauração» e ajuntando após si os vadios e os gatunos. Com essa lida das vaiz populares foram ter ao Rocio. Ahi um homem malferido pelas resacas da politica, indisposto com a feição predominante da camara dos deputados subiu a um tripeça e disse: «Cidadãos, temos licença do governo para nos reunirmos nas praças e percorrerem as ruas á nossa vontade.» Aquella canalha que tinha velhas contias com a policia exultou de jubilo por tão inesperada felicidade e rompeu em calorosos applausos. «A camara dos deputados, continuou o orador, deitou abaixo o bom governo do bispo de Vizeu para o substituir pela fusão que mandou acutillar o povo em Alcantara e Belem. A camara trahi a sua missão: o verdadeiro parlamento é este. (O dos vadios e gatunos.) Abaixo a camara dos deputados. Viva o bispo de Vizeu!»

Aquelle rolo de espuma partiu e foi-se dar vivas á porta do bispo. D'ahi foi a Belem pedir ao rei que dissolvesse a camara.

Nessa mesma noite o pomada florestal publicou um manifesto, dando pezames ao «partido nacional» pela queda do governo do bispo de Vizeu.

Assim aquelle governo cahia com profundo sentimento dos vadios, dos gatunos e dos pomadas: é esta a maior

degradação a que póde chegar o poder!

Ha porém no fundo d'isto uma grande contradição ou uma grande velhacaria: a canalha dava vivas ao bispo de Vizeu, arrastada por aquelle mesmo hymno com que o paiz inteiro, ha dias, entoou a mais solemne manifestação contra o governo iberico do prelado de Vizeu.

No dia seguinte a canalha que tinha carta branca para tudo, com tanto que desse vivas ao bispo, foi á camara electiva insultar os deputados.

Somos apostolos da democracia: damos per ella o sangue e a vida. Sempre temos proclamado bem alto o direito da reunião. Somos por ventura os mais livres publicistas de Portugal. Em nome da democracia não podemos conceder a um punhado de canalha desvairada invadir o paço das côrtes para cobrir de infamias e calcar aos pés o unico elemento de liberdade que ha nos poderes constituidos.

O bispo de Vizeu tem na sua vida politica negras sombras: mas nenhuma avulta mais do que a de deixar a canalha que lhe dera vivas ir insultar a camara, cuja dissolução não podera conseguir.

Alguns capitalistas e negociantes de Lisboa dos principaes (se acreditarmos um jornal afeitoado ao governo) talvez para salvar o bispo de eterna vergonha de ter cahido com sentimento dos vadios, dos gatunos e dos pomadas, foram ao rei levar uma representação na qual diziam que os ministros demittidos foram levados ao poder, como representantes das reformas economicas e administrativas, reclamadas pela opinião publica; e que o bispo de Vizeu e os seus collegas mereciam da nação.

Lamentamos o estado deploravel em que ficar a reputação moral dos signatarios d'aquella representação, em que se pede a ressurreição d'um governo, que por telegramma produzia uma alta de fondos em que certa gente ganhou e muita perdeu. — (O Nacional).

## Villa do Conde 12 de Janeiro de 1869.

(Do nosso correspondente.)

Principiamos hoje a nossa correspondencia dando aos caros leitores a importante noticia de que está Villa do Conde em perfeito socego, continuando a ser a mesma *semaboriona* em 1869 que foi em 1868. Quando toda a imprensa nos noticia «meetings patrióticos» em toda a parte, Villa do Conde conserva-se na maior inacção sem se importar com as cambalhotas da politica; é uma perfeita velha octagenaria, para quem todas as vicissitudes mundanas são indifferentes. Até parece que incarnou no seu representante, que, como sabem os caros leitores, é o Antonio da Constança, o mesmo indifferentismo, em que vive o pobre coitado; pois são passados já dez dias desde que se abriu o parlamento, e apesar dos apuros em que se viram os paes da patria na eleição da presidencia e da crise ministerial, s. exc.ª conserva-se ainda entre nós entretido a jogar os pinhões com a má-má ao lar domestico, sem se importar com a borrasca que ameaça submergir a nau do Estado.

Mas não pensem que o Antonio procede assim por não ter convicções nem lhe dar cuidado os interesses dos seus constituintes; s. exc.ª tem convicções, e desempenha como um Catão o mandado que os eleitores lhe outorgaram; senão vejamos.

Sendo eleito com a protecção do sr. Conde d'Avila, e por influencia (segundo diziam as más linguas, valha a verdade) das libras da patriotica, o Antonio recebe

o seu diploma, ordena á má-mã que mande as ancillas dar-lhe excellencia, e sem tempo para mais do que despedir algumas cartas aos amigos, marcha incóntinente para Lisboa, tom assento na camara, e diz:—sou ministerial! s u patriota!—D'fundo assim o seu móte politico, e estremado o campo das suas prelejas, ora votava com o governo, ora votava contra o governo, ora assistia ás votações, ora fugia para os corredores, mas coherente sempre com os seus principios. É verdade que os seus principios não eram bons de conciliar, porque eram o —sim— e o —não—; o pró—e o—contra—; a—approvação de tudo—e a—negação de tudo.

Nas sinagogas de Vairão prometteram votar contra o governo; á patriótica do Porto prometteram votar contra o governo.

No ministerio Avila—Dias Ferreira foi ministerial, e foi opposição; no ministerio Sá—Alves Martins foi ministerial, foi opposição, e algumas vezes fugia para os corredores e não era cousa nenhuma. Prometteram aos parochos votar contra a desamortisação dos passaes, e quando se votou o additamento do sr. Rodrigues de Azevedo fugiu á votação e deixou passar a desamortisação dos passaes. Mais tarde voltou a desamortisação dos passaes á discussão e votou contra a desamortisação dos passaes; e se voltar terceira vez votará a favor.

E não prova tudo isto, que o Antonio tem convicções? prova, sim senhores, prova.

E como tem s. exc.<sup>a</sup> desempenhada o mandado, que lhe outorgaram os seus constituintes, perguntarão os leitores? muito bem respondemos nós.

Prometteram modificar a lei do recrutamento, e não disse uma palavra a tal respeito; prometteram promover os melhoramentos da barra de Villa do Conde, e nunca mais se importou com isso; prometteram que havia de advogar os interesses do seu concelho, e não advogou cousa nenhuma.

Finalmente, se a mândrice, imbecillidade e desfaçatez são predicados para um bom pae da patria, o Antonio é o melhor de todos elles.

Além d'amanhã reúnem-se os 40 maiores contribuintes para a eleição da commissão do recenseamento. Os Messarocas andam numa azafama para fazerem vingar a sua proposta, e o Antonio conta com o triumpho, mas d'esta vez não toma nada.

N'outro dia gritavam das galarias em S. Bento:—baixo os Possidórios!

O povo de Villa do Conde, desengano do burla em que caiu, quando elegeu o Antonio, diz agora:—fôra Massa ruca!

Noticias de Hispanha.

Está a Hispanha em vespas da eleição dos constituintes, para a qual todos os partidos se tem preparado mais ou menos. Mas qual será a liberdade do voto? O governo provisório diz que será plena; porém segundo a *Discussion*, o *comité* nacional de conciliação estabelecido em Madrid, e com filiaes nas provincias, move-se e agita-se, conferencia diariamente com ministros, expede milhares de credenciaes, e está em relações constantes com os directores das juntas das provincias, tudo com o fim de fazer triumphar os seus candidatos nas eleições.

Como observa a *«Esperanza»*, isto nem mais nem menos, é a tantas vezes anathematizada *influencia moral*, com a unica differença que d'antes o jogo era dirigido pelo ministerio do reino, e hoje o é pelo *comité* eleitoral, em intimas relações com todo o ministerio. Que *lhes* parece da liberdade que reinará nas eleições?

A *«France»* e a *«Patrie»* desmentem que o governo francez tencione sair da neutralidade e espectativa com relação aos negocios de Hispanha, apoiando a candidatura do principe de Carignan ou a do principe D. Alfonso; porém a *«Presse»*, occupando-se de um artigo que publicou o *«Constitutionnel»* sobre insurreições militares, no qual se atacava a revolução hispanhola de Setembro, diz que semelhante attitude do periodico semi-official dá direito a suppor-se que o candidato de que é partidario o governo provisório, não é do agrado do gabinete das Tulherias.

Os catholicos d'Hispanha não dormem. Foi apresentada ao presidente do governo provisório uma nova exposição contra a liberdade de cultos. Entre as quinze mil assignaturas das prin-

cipeas senhoras de Madrid que acompanham este documento, parece se acham as da mulher e filha do sr. Topete, ministro da matinha.

Segundo diz um periodico, espalharam-se proclamações excitando o exercito a entregar-se a excessos vandalicos, sob o pretexto de que o seu resultado será a licença absoluta, e obter a paz e prosperidade da nação.

Em Jerez foram apprehendidas umas caixas com mais de 24.000 balas.

Houve um alboroto republicano em Ibi, provincia d Alicante, de que resultaram dois feridos.

Um periodico de Burgos diz que mais de setecentos parochos estão perecendo de fome e pedindo emprestado, porque se lhes não paga ha quasi seis mezes; e que o clero cathedral não se acha em melhores condições. Ao mesmo tempo diz o *«Siglo»* que 22.000.000 de francos contractados pelo governo com a casa Bischoffseim custarão um juro annual de 33,50! Eis como a revolução é justa e economica.

Uma carta de Malaga diz que as perdas foram innumeraveis, calculando-se em mais de 1.000 combatentes mortos e feridos; que a tropa terá tido mais de 200 mortos e uns 500 feridos, contando-se dos paizanos uns 200 mortos e uns 100 feridos. Entre as pessoas mortas houve mulheres.

No dia 6 do corrente houve um grande motim em Toledo entre carlistas e liberaes. Foi o caso que tendo-se annuciado para esse dia uma reunião de monarchicos catholicos, causou essa noticia alguma agitação e os liberaes trataram tambem de reunir-se para fazer uma manifestação pacifica. Quinhentos d'estes dirigiram-se ao sitio chamado de S. Christovam, onde estavam os reaccionarios e onde discursava um conego em sentido contrario á liberdade. Deram alguns liberaes vivas áquella e um dos contrarios gritou por Carlos VII. Então empenhou-se uma luta de pauladas, terminada com a intervenção do governador civil e militar, que prenderam algumas pessoas de antecedentes carlistas, e mandaram instaurar o competente processo contra os principaes desordeiros.

O general Dulce pediu da Havana reforços para poder suffocar a insurreição. O governo enviar-lhe ha durante todo este mez 4.000 homens. Dulce julga que 5 ou 6.000 homens bastarão para vencer todos os revoltos.

As ultimas noticias d'aquella possessão hispanhola annunciam a captura d'um dos principaes chefes dos insurgentes, mas mostram certa reserva indicativa de que o estado das cousas não melhorou efficazmente.

A *«Gazeta»* publica uma grande circular do governo provisório aos eleitores, convidando-os a irem todos exercer o seu direito de votar. Na circular recorda o governo a sua preferencia pela forma monarchica, mas repete que se conformará com a decisão das côrtes.

O ministro Zorilla publicou um decreto declarando livre a criação de Bolsas financeiras e commerciaes.

EXTERIOR.

O *«Univers»* publicou cartas de Roma que dão alguns promenores sobre a ultima allocução pronunciada por Sua Santidade no Sacro Collegio.

Quando o Papa, despojado dos armamentos pontificaes, se sentou no throno collocado no fundo da capella, o cardeal Patrizzi fallou em nome do Sacro Collegio, nos seguintes parcos termos:

«Santissimo Padre: ja alegria que inunda todos os corações christãos no dia em que a Igreja celebra a festa do Nascimento do Salvador, proporciona ao Sacro Collegio occasião de reiterar os seus sinceros votos pela felicidade de Vossa Santidade. Como o anjo do Senhor que foi encarregado de annunciar aos pastores a paz, ao mesmo tempo que a boa nova, nós desejaríamos poder annunciar tambem neste mesmo dia a paz ao povo de Jesus Christo. Desejamo-lamos, porém vemos que a guerra anda por todas as partes. Devo, pois, limitarme a repetir os nossos desejos e votos porque Deus proteja a vida e o throno de Vossa Santidade. Oxalá termine a encarnçada guerra contra a Igreja de Christo! A julgar pelo mesmo excessão dos furores d'essa guerra, pôde-se esperar que o termo não esteja longe. Esta esperanza nos conforta e excita d'antemão a implorarmos a paz de Christo para o seu povo. *Sedebit populus in multitudinem pacis.*»

A este discurso, do qual apenas demos o sentido, respondeu o Papa com uma allocução que durou mais d'uma hora. O correspondente de *«L'Univers»* vê-se obrigado a indicar o encadeamento das ideas, porque não pôde reproduzir as palavras. É mui difficil reter os improvisos do Papa. Como reproduzir tambem os impetus da sua alma, os inflexões da sua voz e a animação e doçura do seu semblante? Eis aqui o resumo da allocução:

«Exm.<sup>o</sup> Sr.: Essa encarnçada guerra de

que fallaes, é a do mal contra o bem, a do inferno contra a santa Igreja de Christo: é mui antiga, e Deus a permittiu desde o principio; como todos sabem, dura e durará até ao fim.

Roma é o objecto do amor e do odio; o campo de batalha dos inimigos de Deus. Assim como nos tempos medios a guerra tinha por por theatro o sepulchro de Christo, que os infieis disputavam aos fieis, nos tempos modernos tem por theatro o sepulchro de Pedro e Paulo Reis e povos tem combatido incessantemente contra este sepulchro; está pois acostumado a ver inimigos, não se maravilha de que tantos homens queiram hoje conquistalo.

Muites Papas foram perseguidos, presos e desterrados; mas sahiram das suas prisões e voltaram em breve triumphantes do seu desterro.

Em vão, pois, esgotam estes homens os seus sacrilegos esforços. Deus nunca permittiu que nenhum príncipe profano se sentasse sobre este sepulchro, que é a cadeira do seu Vigario. Presentes estão as lições da historia; mas os contemporaneos já não sabem historia. Ao verem na Europa tantos thronos derribados, esperam que o de Roma, abandonado e sem socorro, cahirá tambem.

Mas ainda que ficassemos sós e abandonados de todos, o que espero não succederá, fallaríamos como hoje fazemos, e a nossa voz encontraria sempre na terra um ecco, e no céu o socorro que nos está promettido e não pôde faltar. Este socorro se estenderá, como espero, sobre todos vos, e o Senhor vos protegerá.

Porém, já o sabeis, não yasta implorar o auxilio do Senhor; é necessario merecel-o. Procuremos, pois, tornar-nos dignos d'elle, por meio d'uma vida exemplar, pela piedade, humildade e caridade.

O espirito das trevas lança aos filhos do seculo o seu antigo grito: *Evilis sicut dii*; se-reis como deuses; e bem os védes excitar-se no seu odio contra a Igreja, proseguir as suas usurpações, embriagar-se na cólera e blasphemia, e o Senhor os castiga e humilha retirando-lhes o bem da intelligencia.

O anjo do Senhor, pelo contrario, nos diz que sejamos humildes, e nos mostra o Calvario, a cujo topo subiu Aquelle que *foi obediente até á morte, e morte de cruz.*

O anjo das trevas grita aos nossos inimigos: «Vivei no gozo e na abundancia; percorrei livremente as sendas da concupiscencia.

O anjo do Senhor nos diz que vivamos na piedade, na mortificação, na charidade. de tal maneira, que o exemplo da nossa vida seja uma exprobração continua aos nossos inimigos.»

Elles não cuidam senão da materia. Nós, sem a desprezarmos no que tem de util á nossa existencia, não fazemos d'ella o objecto dos nossos pensamentos.

Por isso se vêem elles sem cessar commettendo injusticias e usurpações. *Aliena rapere si possunt, concupiscere si non possunt.*

Enquanto a vós, amae a santa pobreza. Vós sois o pae dos pobres. Daes-lhes o que possuades, e sede o amparo das suas fraquezas. *Oculus cæco, pes claudis.*

A caridade manterá, ao menos entre vós, a paz de Christo; essa paz que é o maior dom de Deus, e vereis que os perigos passarão. Os dardos cairão á direita e esquerda, e não vos tocarão, e caminhareis sobre o aspide e sobre o basilisco, e calcareis com os pés o leão e o dragão.

Estes são os votos que faço a Deus, invocando sobre vós a sua benção.»

Chronica agricola.

Lisboa, 5 de Janeiro.

Entrou alegremente o anno de 1869. Apres-tavam-se já os trens de lavoura, para os trabalhos do campo, atrazados pela força das chuvas, que não cessaram em todo o mez de Novembro.

Desgraçadamente o vento voltou para o quadrante do sul, promettendo a continuação de tempo chuvoso. As searas já nascidas resentem-se das demasias da humidade. Outras estão cheias de hervas. Vae portanto mal ás terras semeadas, e mal para as que estão por semear.

Temos já por vezes alludido ás vantagens da cultura, feita pela associação dos colonos com os proprietarios. É sem duvida o mais racional de todos os systemas de cultura, e o mais conforme aos interesses, não só dos proprietarios e colonos, mas tambem da sociedade em geral.

Por agora limitar-nos-hemos a exemplificar os lucros do capital, empregado em uma exploração vinícola, pelo systema da cultura de parceria (*metayage* dos francezes).

No Alemtejo ha grandissimas extensões de terrenos incultos, improprios para as culturas arvenses, porém muito caraveis para a plantação da vinha, e da oliveira. Toda esta zona, que se estende pela margem esquerda do Tejo,

desde a sua foz, até á raia de Hispanha, na largura de dez a quinze kilometros, está quasi toda desaproveitada, e reúne todas as condições naturaes e economicas, necessarias para a viticultura.

Supponhamos que se tomava uma superficie de 200 hectares, para ser explorada na cultura da vinha, pelo systema da parceria colonial. Fazemos o calculo das despezas.

Valor de 200 hectares a reis	2500	0	5.000\$000
Plantação de 180 hectares a 5 \$000 reis	900	00	9.000\$000
Plantação de 3.600 oliveiras a 500 reis	1.800	00	1.800\$100
Habitaciones e installação de 60 colonos a 10 \$000 reis	600	00	6.000\$000
Construcção de adegas, lagares e mais officinas	500	00	5.000\$100
Vasilhas para 1.000 pipas de vinho	3000	00	3.000\$000
Somma	29.800	00	29.800\$000

Rendimento bruto no fim de cinco annos, para a vinha, e dez para as oliveiras:

Produção de 180 hectares a cinco pipas por hectare 900 pipas de vinho, vendido a reis 12\$000	10.800	00	10.800\$000
Produção de 3.600 oliveiras, dando em media dois litros (seis quartilhos) de azeite, vendido a 80 reis	576	00	576\$000
	11.376	00	11.376\$000

Pertencendo aos colonos metade do producto bruto ficará liquida ao proprietario a quantia de 5.683\$000

O que dá um resultado proximo de 20 por 0/0.

Haverá portanto exploração mais lucrativa, mais segura, e menos exigente de cuidados para o proprietario do que esta?

As vantagens do proprietario reúnem-se as do colono. O quinção do vinho dar-lhe-hia 90\$000 réis, isto é, um salario de 245 réis diarios, em toda a roda do anno. Tendo casa de habitação, e uma horta que para esse effeito e para caminhos reservamos 20 hectares dos 200 que mettemos á conta da extensão do dominio vinícola, o colono gosará de um bem estar, que não é commum aos operarios agricolas.

O paiz seria participante, sem duvida, das vantagens auferidas pelo proprietario e pelo colono. O futuro do Alemtejo está na vinha e na oliveira. A cultura d'estas duas preciosas plantas tornaria productivos immensos tractos de terrenos, que actualmente estão incultos, e desaproveitados. A vinha pôde assegurar uma renda certissima de 10\$00 réis por hectare; o que equivale á media da renda dos terrenos mais feraces de outros paizes. D'aqui o augmento da materia collectavel para o fisco. D'aqui o augmento da população, sem a qual não ha riqueza. D'aqui finalmente a reabilitação do caracter moral dos operarios assalariados, pelo complexo dos incentivos, que offerece a associação do trabalho, com a possessão da terra.

Mas para chegarmos a esta terra de promissão era indispensavel, que os governos não monopolissem o aluguer dos capitães. Extinguiram-se os privilegios, e os monopolios do sabão, dos tabacos, etc. Quando se abolirá o mais abnoxo de todos os monopolios como é, a concorrencia do governo no mercado monetario.

Durante o anno findo de 1868 exportaram-se pela barra do Porto as seguintes quantidades de vinho:

DESTINO	QUANTIDADES	
	LITROS	PIPAS
Grã-Bretanha	14.418.132	26.988
Brazil	3.188.247	5.967
Bremen e Hamburgo	381.009	713
Canadá	203.633	381
Buenos Ayres e Montevideo	151.022	282
Estados Unidos	111.253	208
Australia	109.611	205
Dinamarca	99.713	186
Russia	99.694	186
Suecia e Noruega	87.337	163
Nova Escocia	80.941	151
Hollanda	80.871	151
Diversos portos	74.274	99
	19.085.766	35.725

R. DE MORAES SOARES.

(Archivo Rural).

(Continua)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Ao Commercio. — Podemos assegurar ao nosso collega do Commercio, d'esta cidade, que é de todo o ponto

verdadeira a noticia de terem vindo do Porto, na vespera da reunião dos 50 patriotas na estreita sala da associação commercial, os dous individuos de que fallamos, sendo um d'elles o sr. Augusto de Moraes. Se esses dous individuos foram emissarios da patriótica do Corpo da Guarda para que os de cá macaqueassem as scenas edificantes dos de lá, não poderemos provar, por não estarmos iniciados nestes segredos. Porém é certo que esses dous individuos, durante a jornada do Porto a Braga, sustentaram a conveniência de que assim devia succeder, e aqui, em quanto um d'elles não seguiu pela estrada dos Arcos, advogaram sempre a mesma idea.

Depois d'este facto seguiu-se áquella soberana manifestação dos 50 (e não 150) onde um conego, para honrar os crepes e as meias vermelhas, com que se caracterisava, assumiu o papel de tribuno e em linguagem desbragada injuriou com as mais perfidas insinuações e cobrio de improperios o governo que o despachara e o homem que o protegera.

A patriótica do Corpo da Guarda é presidida por um brasileiro e nesta reunião dos 50 appareceram muito poucos commerciantes bracarenses: quasi tudo eram brasileiros, d'esses que tambem são conegos, porque disfructam a sociedade e não pagam tributos para ella como o conego tribuno que orou de papo em favor da politica do Corpo da Guarda, sem se lembrar que representava uma comedia aviltante para o seu vestido talar e que advogava uma causa, a da soberania das praças, que o Papa condemna.

Ora não será temeridade concluir d'estes factos o seguinte:—que os dous emissarios vieram atizar o fogo patriótico:—que os brasileiros di cá se moveram por convite do brasileiro di lá:—e que o conego tribuno fora arrastado pelo edificante sentimento da gratidão para com os seus benefictores, assim como os conegos brasileiros costumam arder no fogo do desinteresse e do reconhecimento.

Mais juizo do que estes conegos tiveram os honrados commerciantes de Braga, que se recusaram áquella burlesca manifestação politica, em que se queria impor ao rei a necessidade de reintegrar o gabinete demittido e dissolver a camara. Honra seja á grande maioria dos commerciantes bracarenses.

**Festividade.**—Festejou-se na sua capella dos claustros da Sé o milagroso Santo Amaro aonde concorreu grande numero de devotos.

**Balles de mascarar.**—Aproximase a época do carnaval e com ella os divertimentos carnavalescos.

A Sociedade Escolastica, que se acha constituida na mesma casa da Associação Commercial, para ir fazendo as vespersas ao dia 9 do mez proximo, projectou dar hoje baile de mascarar, podendo só a elle ser admittida a classe escolastica.

Hoje e amanhã haverá tambem baile na casa n.º 9, situada no largo de S. Paulo, que principiará ás 7 e meia horas da noite.

**Desapparecimento.**—Ha dias que fugiu desta cidade Joaquim José Teixeira, rapaz de 17 para 18 annos d'idade, de officio de funileiro. Roga-se por caridade a quem souber aonde elle existe de o participar a seu pae, Antonio José Teixeira, na rua da Cruz de Pedra para seu sogro.

**Banco do Milho.**—Foi hontem eleita a nova direcção do Banco do Milho, sendo apurados os seguintes snrs.:

Manoel Luiz Ferreira Braga.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Supplentes.

João Joaquim Carvalho Braga.

Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.

Luiz Antonio da Costa Braga.

O dividendo para distribuir por cada acção deste Banco no ultimo semestre é de 3\$000 reis por acção, vencendo-se que ficasse para fundo de reserva a quantia de 9:476\$783 reis, que a direcção tinha proposto para este fim, além de 3:102\$683 reis para prejuizos emergentes.

**Trabalho artistico.**—Ha dias chegou a esta cidade o artista portuguez Francisco Ribeiro Barbosa, inventor d'uma nova machina de 12 polegadas de comprimento, semelhante as dos comboyos.

A machina faz diferentes movimentos e toma diversas direcções.

O artista tenciona expor ao publico a sua invenção no Rocio de S. João, em casa do segeiro, amanhã das 3 horas da tarde em diante.

**Sobre o gado cavallar.**—Em seguida publicamos a circular que o governador civil d'este districto enviou aos administradores dos concelhos, que acompanha o edital do intendente de pecuaria deste districto que por ser de utilidade publica transcrevemos:

Ill.º sr.—Sendo, de todos os ramos da industria agricola, o mais util e rendoso para o lavrador, a criação e melhoramento dos gados e, em especial do gado cavallar, que actualmente é insufficiente e improprio neste districto para as presentes necessidades do progresso, attentas as boas condições de viação publica com que os governos tão sollicitamente tem dotado este importantissimo districto, e tambem o serviço que o mesmo gado póde prestar na cultura e amanho das terras, levando immensa vantagem ao serviço prestado pelo gado vacum, vantagem de que estão convencidos não só os paiz's mais adiantados na agricultura, mas até as nossas provincias do sul: cumpre, por isso, que v. s.º pelo seu zelo, illustração, e pelo amor, que consagra aos melhoramentos e prosperidade do seu paiz, convença os seus administrados d'estas vantagens dissipando-lhes qualquer preconceito e desvanecendo-lhes qualquer reparo que ficam em mandar cobrir as egoas pelo cavallo marroquino *Sebáa* existente no posto de cobrição (antiga cerca dos Congregados desta cidade).

E para que isto chegue ao conhecimento de todos os interessados e se faça na conformidade das intrucções que regulam o serviço das cobrições pelos cavallos do governo, remetto a v. s.º... editaes do intendente de pecuaria do districto para os mandar affixar nos pontos mais concorridos d'esse concelho, como nos logares das feiras, mercados, etc., etc.

Deus guarde etc.

Braga 7 de Janeiro de 1869.

O governador civil,

Barão de Paçõ.

#### EDITAL.

Sendo, de todos os ramos da industria pecuaria, a criação do bom gado cavallar aquella, de que maiores lucros póde auferir o lavrador, attentas a elevação e certeza de preço dos cavallos e falta que d'elles ha para satisfazer ás necessidades da viação publica, se annuncia—

Primo: que toda e qualquer pessoa d'este districto que tiver eguas e as queira beneficiadas pelo cavallo, de raça marroquina—*Sebáa*—as envie ao posto de cobrição existente no Horto Agricola, (antiga cerca dos Congregados d'esta cidade,) desde o 1.º de Março até 15 de Junho.

Secundo: que só serão admittidas á cobrição as eguas que tiverem pa a cima de 1.º49 (54 polegadas) de altura—nem menos de 3 nem mais de 12 annos de idade,—que tiverem bom corpo, ventre grande, largos quadris, e forem puras e limpas de todos os achaques e aleijões, mormente d'aquelles susceptiveis de transmittir-se por geração.

Tercio: que não serão cobertas as eguas já acavalladas no dito posto, cujos donos não declarem o resultado das cobrições anteriores.

Intendencia de pecuaria em Braga 7 de Janeiro de 1869.

Francisco Lopes Gonçalves.

**Carta do curso dos lyceus.**—Pelo ministerio do reino foi expedida a seguinte portaria resolvendo a duvida proposta pelo conselho do lyceu nacional do Porto quanto a passar-se cartas do curso geral dos lyceus a individuos que, tendo feito todos ou alguns exames das disciplinas que constituem o mesmo curso, sejam comtudo alumnos externos:

Foi presente a sua magestade el-rei a duvida proposta pelo conselho do lyceu nacional do Porto sobre se devem ou não passar-se cartas do curso geral dos lyceus a individuos que tenham feito, como externos, todos ou alguns exames das disciplinas que constituem o mesmo curso; e sua magestade considerando que, segundo o artigo 76.º do decreto com sancção legislativa de 20 de Setembro de 1844, podem os alumnos estranhos obter carta do curso dos lyceus;

Considerando que as portarias de 4 de Novembro de 1847 e 23 de Maio de 1848, a primeira das quaes estabelece a fórmula das cartas dos lyceus, e a segunda resolve duvidas em relação ás mesmas cartas, se referem ambas ao mencionado artigo, ficando em vista d'ellas assentado que na palavra *diplomas*, empregada no mesmo artigo, se comprehendem as cartas do curso dos lyceus;

Considerando que a mesma referencia se encontra na portaria de 23 de Janeiro de 1861; e

Considerando finalmente, que sendo omittidos os regulamentos de 10 de Abril de 1860 e 9 de Setembro de 1863, acerca da hypothese sujeita, esta se deve resolver pela legislação anterior, que não está revogada;

Ha por bem mandar declarar que aos individuos que houverem feito exame de todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, e que nellas tiverem sido approvados, embora na qualidade de estranhos, se deve passar carta de curso pela fórmula determinada na legislação supradita.

Paço, em 28 de Dezembro de 1868.

—Antonio, bispo de Vizeu.

**Remedio para o mal das larangeiras.**—A *Gazzetta delle Campagne* publica o seguinte que é assim exposto:

O sr. Luiz Massarra, nosso associado, nos envia a seguinte receita que lhe foi communicada por um seu amigo, que a usou com vantagem, na Sicilia, contra o mal das larangeiras, vulgarmente chamado *canho*.

Toma-se cal viva	3 libras
Agua commum	15 "
Enxofre em pó	9 "

Destempera-se dentro de uma panella a cal na agua, depois ajunta-se-lhe o enxofre e põe-se ao lume a ferver. Uma hora depois de ferver decanta-se e o liquido decantado deita-se em 100 libras de agua.

Para as arvores de 3 annos faz-se o banho com 3 libras do mencionado liquido, diluido em 21 libras de agua. Para as arvores de 3 a 6 annos com 4 e meia libras de liquido em 30 de agua. Para as arvores de 6 a 9 annos com 6 libras de liquido em 42 de agua, e para as de 9 annos com 7 e meia libras de liquido em 60 de agua.

#### Noticias do Brazil.

Da correspondência do Rio de Janeiro ao *Commercio do Porto* copiamos o seguinte:

Está terminada a guerra entre o Brazil e o Paraguay! e terminada á força de armas, por uma victoria brilhante e decisiva sobre os ultimos restos do misero povo paragnayo, que o seu barbaro dictador sacrificou, parte ás mãos do carrasco, e parte ás do inimigo.

Quando esta noticia se espalhou na cidade estava S. M. o Imperador no theatro do Gymnasio, aonde assistia ao espectáculo, sendo muito victoriado, e correspondeu vivamente commovido ás manifestações do seu povo.

#### AGRADECIMENTO.

D. Maria José da Conceição Gonçalves da Costa, suas filhas e filho o parcho de Lamações, agradecem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental os e assistir ao enterro de seu sempre chorado marido e pae José Maria da Costa e Silva, que teve logar na real capella de Santa Cruz, protestando a todos o seu grato reconhecimento. (19)

## ANNUNCIOS

### CERTIDÃO.

José de Faria Machado, escrivão do Tribunal do Commercio, de primeira instancia, nesta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

Certifico que no processo de fallencia de Domingos Francisco de Freitas, desta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

#### Sentença.

O Tribunal Commercial deste districto, attendendo ao requerimento apresentado por Domingos Francisco de Freitas, negociante desta cidade, em que expõe não poder continuar com seu negocio, e attendendo mais ao disposto no codigo commercial, artigos 1123, 1124, 1125, 1130, 1131 e 1155, declara em estado de quebra o mesmo Domingos Francisco de Freitas, desde o dia 31 de Dezembro preterito, e ordena se ponham sellos em todos os bens, livros e documentos do quebrado, nomeia para juiz commissario o jurado Manoel Joaquim Gomes, e para curador fiscal a Clemente José Fernandes, negociante desta cidade; cumram-se os art. do cod. com. 1156 e 1161.

Braga 8 de Janeiro de 1869.

O juiz presidente,

Francisco Manoel da Fonseca e Castro  
—Bento Gonçalves Santos—João da Costa Palmeira—João Baptista Gomes Ferreira—Gaspar Peixoto de Magalhães.

O escrivão do Tribunal do Commercio,  
(20) José de Faria Machado.

### CERTIDÃO.

José de Faria Machado, escrivão do Tribunal do Commercio, de primeira instancia, nesta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade El Rei que Deus guarde etc.

Certifico que no processo de fallencia de Narcizo Teixeira Pereira, negociante na rua do Souto, desta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

#### Sentença.

O Tribunal Commercial deste districto, attendendo ao requerimento e mais documentos apresentados por Narcizo Teixeira Pereira, negociante desta cidade, em que expõe não poder continuar com seu negocio, e attendendo mais ao disposto no codigo commercial, artigos 1123, 1124, 1125, 1130, 1131 e 1155, declara em estado de quebra o mesmo Narcizo Teixeira Pereira, desde o dia 7 deste mez, e ordena se ponham sellos em todos os bens, livros e documentos do quebrado, nomeia para juiz commissario ao jurado João da Costa Palmeira, e para curador fiscal a José Maria Gomes Bello, negociante desta cidade; cumram-se os art. do cod. com. 1156 e 1161.

Braga 8 de Janeiro de 1869.

O juiz presidente,

Francisco Manoel da Fonseca e Castro  
—Bento Gonçalves Santos—João da Costa Palmeira—João Baptista Gomes Ferreira—Gaspar Peixoto de Magalhães.

O escrivão do Tribunal do Commercio,  
(21) José de Faria Machado.

### VENDA DE GARRANOS.

Na rua dos Capellistas n.º 9 vende-se uma parelha de garranos, ensua-dos para trem, com os seus competentes arceios. (22)

## NAS CALDAS DAS TAIPAS

Aluga-se o hotel da Estrella do Norte, situado nas Caldas das Taipas, que tem excellentes commodos, 5 salas e 30 quartos, com toda a mobilia e roupas: por anno ou só os 6 meses de verão. A quem convier dirija-se ao mesmo até ao fim do corrente mez de Janeiro. (14)

## Venda de bens.

Vende-se o eido e casas de um só andar, mas de bonita vivenda, com adega, espigreiro e cortes para gado, e diversos campos de pão e vinho, matos e aguas de rega, tudo unido formando uma só propriedade dizima a Deus, cuja estimação deverá exceder 4:000\$000 reis. A quem convier pôde dirigir-se a seu dono Antonio Cerqueira da Silva, residente no logar das Quintães de Cima, freguezia de S. Bartholomeu de Thadim, concelho de Braga. (15)

## GRANDE LEILÃO

Domingo 17 de Janeiro e seguintes até acabar,

Rua do Souto n. 39

A's 10 horas da manhã

Constando o leilão dos moveis seguintes:

Camas á franceza de mogne, oleo, vinhatico, tanto para solteiros como para casados. Guarda-vestidos de mogne e oleo. Tremoz, commodas e meias-commodas. Guarnições completas de sallas tanto de pão preto, como mogne e oleo. Camas de ferro com colchões e lavatorios.

Além d'estes objectos, estarão patentes no acto do leilão muitos outros para serem arrematados.

Todos os objectos serão entregues pela maior quantia offerecida, tendo todo e qualquer arrematante no mesmo acto da arrematação de entrar com 10 por cento do valor das suas arrematações.

Em consequencia de seu domno se ter de retirar d'esta cidade, pede-se aos snrs. que arrematarem, a retirada dos mesmos objectos.

O leilão, quando não fique concluido no domingo 17, continuará nos dias seguintes até se concluir. (16)

## Venda de bens.

Vende-se um casal de bens de raiz, composto de casas de morada de caseiro, alpendre, eira, lagar de azeite, terras lavradas e bravias, oliveas, soutos e devezas; com suas respectivas aguas e mais pertencas, situado nos limites da freguezia d'Outeiro do concelho de Cabeceiras de Basto, e proximo da estrada que segue para Guimarães. Por meio de hasta publica voluntaria, feita no tribunal do juizo ordinario do mesmo concelho no dia 24 do corrente mez, por 10 horas da manhã, se procederá á venda do mesmo casal: quem o pender poderá comparecer no local, dia e hora designado, afim de offerecer o que lhe convier, devendo dirigir-se ao encarregado de effectuar a dita venda, que é Manoel Leite Araujo do dito concelho. (17)

No processo de fallencia de Domingos Fernandes da Mota, negociante que foi da rua de S. Victor, d'esta cidade, se acba assignado pelo juiz commissario da dita fallencia o dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhã na sala das sessões do Tribunal do Commercio d'esta cidade, no Paço Archiepiscopal, para a convocação dos credores afim de se verificarem seus creditos e mais uns mercados nos artigos 1:184 e seguintes do codigo commercial, podendo os ditos credores da massa comparecerem á reunião ou mandarem procurador, tendo em vista, que segundo o disposto no artigo 1:204 do dito codigo não é permitido que um credor represente outro, nem que a procuração seja feita a credor do fallido. (18)

## VENDA DE QUINTA.

Vende-se a quinta da Lama de Baixo, sita no logar de Santa Luzia, freguezia de Fonte-Arcada, concelho da Povoia de Lanhozo. Trata-se em Braga, rua do Souto n.º 8. (9)

## SOCIEDADE

VIACÃO



BRACARENSE

Esta sociedade abre uma nova carreira diaria entre Braga, Guimarães, Fafe, Lameira e Gandarella, principiando de Guimarães para cima no dia 16 do corrente, e sabido de Braga para Guimarães ás 6 horas da manhã e 2 da tarde; de Guimarães para Fafe ás 9, e de Fafe para a Gandarella ás 11 horas da manhã; pernottando na Gandarella para fazer a sua volta no dia seguinte ás 9 horas da manhã. Durante a sua demora na Gandarella ou mesmo em qualquer dia e hora, tomam-se logares n'aquella localidade da Gandarella e na sua estação para Fafe, Guimarães, Braga, e Porto, e mesmo para qualquer dos pontos do Alto Minho, sabido aquelles snrs. passageiros que tenham de seguir sua viagem de Fafe para Guimarães ás 11 horas da manhã, e de Guimarães para Braga ás 2 horas da tarde e 6 da manhã. Os logares em Fafe tomam-se em casa do sr. Maia, e em Guimarães para Fafe, Lameira e Gandarella, em casa do sr. Campos, no Tournal, bem como também se tomam logares para Braga em casa do sr. Antonio do Espirito Santo & Filho, e em Braga em casa do sr. Rezende, (o Arranjadinho).

A sociedade compromette-se a fazer o serviço com bons trens, bom gado e bom comportamento de seus cocheiros para com os snrs. passageiros.

A mesma sociedade continua com as suas carreiras de Braga para o Alto Minho, tomando logares em Monsão, em casa do sr. Vianna, directamente ao Porto, bem como nos Arcos em casa do sr. Manoel Pereira da Silva, defronte da Misericordia e em Braga em casa do sr. Rezende; porisso que esta sociedade está ligada com os estafetes Marques, Mesquita e Teixeira, e no Porto também se tomam logares para o Alto-Minho, nas estações d'aquelles estafetes na rua da Picaria.

PREÇOS de suas carreiras os mais commodos. (633)

## COMPANHIA GERAL BRACARENSE.

São convidados os snrs. accionistas desta companhia para no dia 20 do corrente, pelas 3 horas da tarde, comparecerem no escriptorio da mesma, rua da Boa Vista n.º 1, para os fins indicados nos artigos 13 e 15 dos seus estatutos.

Braga 11 de Janeiro de 1869.

O presidente,

Francisco de Campos Azevedo Soares.

(10)

## A REPUBLICA

Opusculo politico, liberal e democratico,

POR

J. C. VIEIRA DE CASTRO.

Vende-se na livreria de Eduardo Coelho. Preço... 400 reis.

## O MEZ DE JESUS OU O MEZ DE JANEIRO,

Consagrado a Jesus Christo. Meditações, orações e exemplos para todos os dias do mez.

Vende-se na loja do sr. M. J. Vieira da Rocha, em Braga. — Preço 300 reis.

## Venda de propriedades.

Vende-se a propriedade que foi do livreiro da rua da Ponte de Guimarães. Consta de quatro moradas de casas, e um grande campo de terra lavrada d'excellente produção de toda a qualidade de fructos, hortaliças, vinho e fructas.

Trata-se com o sr. Francisco Antonio de Carvalho da rua do Campo, aonde se podem ver os titulos. (568)

## ALMANAK FAMILIAR

Para Portugal e Brazil,

1.º anno (1869)

Um volume em 8.º grande, de 424 paginas, com muitas gravuras.

Preço por assignatura 600 reis. — Avulso 1\$000 reis.

Assigna-se e vende-se nas principaes livrerias.

## O PRIMEIRO BARATEIRO,

Dos vinhos engarrafados,

Campo de Sant'Anna (por baixo do theatro.)

Encontra-se vinho superior de meza a 60 reis a meia garrafa, e d'outras qualidades dos principaes armazens do Porto. (559)

## VENDA DE CASAS.

Vende-se uma excellente morada de casas de 3 andares sita na Gallaria com os n.º 14 e 14 A defronte do Paço Archiepiscopal; quem a pretender dirija-se á rua Direita da Cruz de Pedra n.º 69 B, onde encontrará com quem trate. (621)

## CATECISMO

DE

## PERSEVERANÇA

Acaba de sahir á luz o X e ultimo volume d'esta obra monumental de mr. Gaume, e a mais completa e perfeita que n'este genero se tem escripto.

Vende-se na livreria de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho, e na typographia d'este jornal, rua Nova n.º 3.

N. B. Vende-se tambem a colleção comprehendendo os 10 volumes.

Preço . . . . 4\$800 reis.



## CARREIRA DO VINAGREIRO.

Jose Antonio Alves Vinagreiro continua com suas carreiras para os Arcos, Mongão, Guimarães, Gandarella e Amarante, e estalete diario para o Porto e todas sabem de dia, muito bem montadas, com bons gados e trens. O seu escriptorio de hoje em diante é na casa do sr. Ribeiro Braga morador na Praça do Barão de S. Martinho (antiga Porta do Souto) n.º 29, aonde se vendem os bilhetes em direcção aquelles pontos acima indicados, e em Gandarella vendem-se na venda na entrada, aonde é a estação.

O annunciante previne o publico que o seu escriptorio ja não é em casa do sr. João Baptista Ferreira Rezende (vulgo o Arranjadinho) ao Curramanchão de Cima.

N. B. As horas da partida para os Arcos são de manhã as 8 e de tarde a 1, e para Guimarães ás 6 horas da manhã e 2 da tarde. (583)

## MUITO BARATA.

Antonio José d'Oliveira Machado & C.ª tem no seu estabelecimento na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) tinta de escrever da melhor receita ingleza, que garantem a sua boa qualidade e vendem pelos preços abaixo notados:

Canada... 200 reis.

Meia dita... 110 reis.

Quartilho... 60 reis.

Meio dito... 35 reis.

A todas aquellas pessoas que a quizerem experimentar se franqueia gratis. (565)

## A DESAMORTISAÇÃO E OS PASSAES

A Memoria sobre a desamortisação e os passaes que acaba de publicar-se n'este jornal, vae ser impressa em um folheto por conta do Asylo de S. José d'esta cidade, a quem o auctor a cedeu com a generosa condição de que, se dentro d'um anno o estabelecimento não estiver embolsado de toda a despeza, o auctor tomará conta de tollos os exemplares que restarem, e pagará ao Asylo o que faltar para preencher o gasto que tiver feito.

FATO BOUTO

JOSÉ DA SILVA FUNDÃO  
Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 77.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, camisiras para facto inteiro, e cortes para calças de inverno, o corte a 2\$700, 3\$000 e 3\$600 rs., chales mantas de 6\$300 para cima, guarda-pós, camisas de todas as qualidades a 600 e 700 reis, camisollas de flanela de varias qualidades, seroulas 500, bonets, chales-mantas, tudo por preços muito commodos.

N. B. — O annunciate faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a dá mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica se a ficar com ella quando esta não fique á vontade de reguez.

## HISTORIA

DA

Vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de Santa Izabel, rainha de Portugal, escripta por D. Fernando Correia de Lacerda, bispo do Porto, nova edição feita pela de 1680.

Preço 600 reis

Pelo correio 700 reis

Vende-se no escriptorio de A. M. da Silva Gomes Ramos, rua de S. Vicente n.º 63.



## PINHEIRO

Largo da Porta do Souto n.º 5.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que contractou com o sr. Maia & Silva, do Porto, ter em sua casa um deposito de chapéos de feltro de todas as qualidades, para vender pelos mesmos preços do Porto, tanto a retalho, como em porção com os devidos abatimentos.

O mesmo annunciante fabrica chapéos de sêda com toda a perfeição, com preparação contra as banhas, oleos, ou suor da cabeça, tornando-se por isso de maior duração; bem como concerta toda a qualidade de chapéos, por muito usados que estejam, por preços diminutissimos.

## Pará.

A barca — LINDA — e — FLOR DO VEZ — sabem de Lisboa com muita brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se em Lisboa aos snrs. Pereira & La Roque, rua dos Capellistas n.º 120, 2.º andar, no Porto ao sr. Fulgencio José Pereira, Cedofeita n.º 298, em Braga ao sr. Gregorio José Alvares da Silva, rua dos Chãos n.º 11. (541)

## Rio de Janeiro.

A nova galera — LISBOA — classificada em 1.ª classe, vae fazer a 1.ª viagem e sahirá com brevidade, recebendo carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Este navio foi construido com a maior solidez e esmero, e tem excellentes camaras com muita vastidão e aceto, havendo na de prôa optimos beliches, por cujos motivos se recommenda aos snrs. passageiros. Trata-se com Soares, Irmão, no largo do Correo n.º 117 (defronte da fonte dos ferros velhos) no Porto, e em Braga com o sr. Antonio José d'Oliveira Machado. (522)